**LITERATURA E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

 *Patrícia Gonçalves Jorge[[1]](#footnote-1)*

 *Carla Carvalho[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Linguagens e Arte**

A presente pesquisa investiga os enunciados das pessoas em situação de rua no contato com o texto literário. Tal investigação é guiada pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma as pessoas em situação de rua se relacionam com a literatura e com livros literários? O objetivo geral, portanto, é o de compreender os sentidos produzidos pelas pessoas em situação de rua que frequentam o Abrigo Municipal de Blumenau (AMBLU) na relação com a literatura. Já os objetivos específicos são o de i. refletir o papel e a importância da literatura na vida dos sujeitos; ii. caracterizar o AMBLU e o perfil dos usuários e iii. Identificar os sentidos produzidos pelos usuários do AMBLU na relação com a literatura. Nesse sentido, a pesquisa se delineia como qualitativa, por ter as seguintes características: a fonte dos dados é o ambiente natural, é uma investigação descritiva, o foco recai sobre o processo, ao invés de somente nos resultados, os dados são analisados de maneira indutiva e a perspectiva dos participantes é levada em consideração (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A primeira fase da pesquisa, cujo suporte teórico se deu pelas obras de Fischer (1977), Peixoto (2003), Petit (2009) e Cechinel (2020), que responde ao primeiro objetivo específico, deu-se na Praça de Leitura de Blumenau/SC, por meio de um estudo de caso, cujos instrumentos de geração de dados foram observações e questionários – estes, suspensos, dentro de envelopes, na Praça. Percebeu-se que o público da Praça é diverso, além de serem diversas também as razões pelas quais a frequentam, com considerável assiduidade. Conclui-se que os frequentadores da Praça se relacionam de formas positivas e negativas com o espaço e acervo da Praça, mas que, no geral, o espaço é necessário e sua proposta de democratização do acesso à literatura. Por perceber que o espaço é habitado por pessoas em situação de rua que se relacionam com os livros ali presentes, optou-se por trabalhar com esse público em específico, dentro do AMBLU. A segunda fase, portanto, trata-se de uma investigação-ação participativa (ANDERSON; HERR, 2016), pois a pesquisadora, além de adentrar no espaço do Abrigo Municipal de Blumenau, investiga junto e não sobre os usuários, de modo que as etapas da pesquisa tomaram forma como resultado desta interação. Tal parte da pesquisa tem três etapas: visitas iniciais ao AMBLU para observação, entrevistas com perguntas abertas com usuários interessados pelo literário e, por fim, aplicação de cinco Oficinas Literárias. Tanto as entrevistas como as Oficinas tiveram o áudio gravado para posterior análise. A etapa um e dois respondem ao segundo objetivo específico, sob suporte das obras de Vázquez (1968), Marx (1978) e Vieira, Bezerra e Rosa (1992). Averiguou-se que, a maioria dos usuários entrevistada tinha em torno de 50 anos de idade, o tempo de rua varia drasticamente, tendo menos tempo de rua pessoas que passam por problemas financeiros momentâneos e mais tempo os que sofrem de problemas de saúde crônicos ou de dependência química, aceitando estes a identidade de “pessoa de rua” enquanto os primeiros a negam de maneira explícita. Ficou evidente ainda, por meio das respostas, a necessidade de expansão do acervo da biblioteca do Abrigo e a falta que faz a oferta de atividades artísticas aos usuários, que comentaram gostarem de se dedicar a elas no endereço antigo do Abrigo, visto que, no atual endereço do AMBLU, não são ofertadas quaisquer atividades dessa natureza. As preferências de leitura citadas foram textos religiosos, da área de História, contos e histórias em quadrinhos. Ainda, ao longo das entrevistas, mesmo não havendo pergunta que sobre ele versasse, o trabalho apareceu junto a um sentimento de orgulho, satisfação, como parte de suas identidades (VIEIRA; BEZERRA; ROSA, 1992), o que evidencia um trabalho não-alienado (MARX, 1978). Ainda, percebeu-se que a simbolização e reflexão que a arte promove acontece, na maioria dos casos, apenas no contanto com o texto religioso, o que evidencia uma lacuna na bagagem cultural dessa população, que acaba presa a apenas uma ideologia, estando apartados do confronto de ideias na esfera artística, importante na formação integral do ser humano. Concluiu-se que, para expandir a bagagem cultural dos usuários, precisar-se-ia divergir daquilo que eles já têm contato no Abrigo, pois é do estranhamento que vêm novas reflexões (CECHINEL, 2020), que o acervo da biblioteca precisa ser ampliado, o que ocorreu, por meio de uma campanha de doações, e que essa população carece de atividades artísticas. Por fim, no que tange à etapa três da pesquisa, as Oficinas Literárias foram aplicadas e, no momento, está-se iniciando a descrição e análise dos discursos ali gerados, tendo como suporte a obra de Bakhtin e do Círculo, para, finalmente, responder ao objetivo final da investigação.

**Palavras-chave**: Arte. Contexto não-formal. Literatura. Pessoas em situação de rua.

**Referências**

ANDERSON, G. L. HERR, K. O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 2 n. 1 – p. 4-24 fev – mai 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CECHINEL, A. **Literatura, ensino e formação em tempos de Teoria:** (com “T” maiúsculo). Curitiba: Appris, 2020.

FISCHER, E. **A necessidade da arte.** Tradução Leandro Konder. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos**. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público:** a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

PETIT, M. **A arte de ler:** ou como resistir à adversidade. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

VÁZQUEZ, A. S. **As idéias estéticas de Marx.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIEIRA, M. A. da C.; BEZERRA, E. M. R.; ROSA, C. M. M. **População de rua**: quem é, como vive, como é vista. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

1. Acadêmica de curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: pjorge@furb.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora. Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: carcarvalho@furb.br

Agência de Fomento: CAPES. [↑](#footnote-ref-2)